

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var% no ano (€)
Euro Stoxx	316	0,1%	-8,5%	-8,5%
PSI 20	5.037	0,5%	-5,2%	-5,2%
IBEX 35	8.689	0,4%	-9,0%	-9,0%
CAC 40	4.319	-0,1%	-6,8%	-6,8%
DAX 30	9.852	0,2%	-8,3%	-8,3%
FTSE 100	6.117	0,1%	-2,0%	-8,8%
Dow Jones	17.661	0,1%	1,4%	-4,6%
S&P 500	2.051	-0,02%	0,3%	-5,5%
Nasdaq	4.717	-0,2%	-5,8%	-11,3%
Russell	1.108	-0,5%	-2,5%	-8,2%
NIKKEI 225*	16.107	-0,3%	-15,4%	-11,6%
MSCI EM	809	-0,5%	1,9%	-4,0%
*Feriado				
Petróleo(WTI)	44,3	1,2%	19,7%	12,7%
CRB	178,9	-0,5%	1,6%	-4,3%
EURO/USD	1,141	-0,7%	5,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,225	2,5	-14,0	-
OT 10Y*	3,271	11,5	75,5	-
Bund 10Y*	0,161	-4,3	-46,8	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

## Mercados

### Altri e Banca Monte dei Paschi em destaque esta manhã

A generalidade das praças europeias seguia em baixa a meio da manhã desta sexta-feira. Há ainda assim a destacar a reação positiva da Altri (+0,3%) às contas trimestrais, em contraste com a Sonae Capital (-4,6%). No exterior o Banca Monte Dei Paschi respondia aos números do 1º trimestre a ganhar 4%, enquanto a Arcelomittal tombava 5%.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Altri Sgps Sa 2,8%	Eurobank Ergasia 8,7%	Apache Corp 8,1%
	Navigator Co Sa/ 2,1%	Alpha Bank Ae 7,1%	Teradata Corp 7,7%
	Sonae Capital Sg 1,9%	Repsol Sa 4,7%	Cimarex Energy C 7,1%
	Caixa Econ Monte -0,7%	Banco Popolare S -4,9%	Murphy Oil Corp -7,8%
-	Banco Bpi Sa-Reg -0,7%	Azimut Holding -5,4%	Centurylink Inc -8,9%
	Banco Com Port-R -4,3%	Allianz Se-Vink -6,6%	L Brands Inc -12,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

Altri com lucros de € 25 milhões

Sonae Capital mantém o caminho na redução de dívida

Galp Energia aprova dividendo

## Europa

ArcelorMittal revela números globalmente em linha com estimativas

Sanofi vê proposta pela Medivation rejeitada

SAP e Apple desenvolvem apps para profissionais

Gamesa com crescimento nas receitas acima do esperado

Monte Paschi impulsionado por redução de provisões melhora rácio de cobertura

## EUA

Fox beneficiada por segmento cabo

Kraft Heinz beneficiada pelo crescimento das vendas de condimentos

TripAdvisor apresenta resultados e receitas abaixo do esperado

Tesla com crescimento ambicioso de produção

Whole Foods volta a suportar-se no corte de custos, mas receitas continuam a cair

Metlife desilude, muito pressionada por participações financeiras

Kellog suporta resultados por corte de custos

Williams Partners pretende acelerar processo de aquisição

Merck reporta bons resultados, mas receitas ficam aquém do estimado

Occidental Petroleum não mexe no plano de investimento

## Indicadores

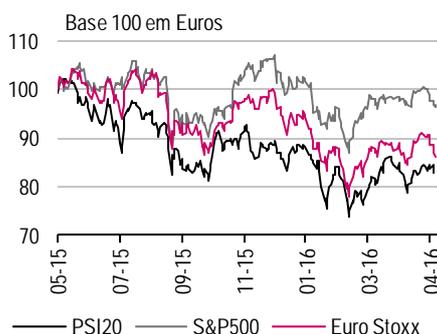
Atividade terciária no Japão entrou em contração no mês de abril

Outlook económico da China melhora, bons sinais para mercados de ações, incluindo o europeu

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,35	0,8%	-5,4%
IBEX35	86,93	0,2%	-9,1%
FTSE100 (2)	61,26	0,0%	-2,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro  
Analista de Mercados  
Millennium investment banking

## Fecho dos Mercados

**Europa.** Os principais índices europeus encerraram a sessão desta quinta-feira com ganhos ligeiros, tendo o índice generalista Stoxx600 avançado 0,3%. O dia acaba por ser marcado pela divulgação de contas empresariais e pela forte valorização do petróleo. Notas recentes por parte do boletim económico mensal do BCE dão conta que os salários estão a crescer ao ritmo mais baixo desde a criação da moeda única, o que naturalmente coloca pressão em atingir a inflação em torno dos 2%. Em Portugal, acompanhe a apresentação de contas da Altri. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (332,86), o DAX ganhou 0,2% (9851,86), o CAC desceu 0,1% (4319,46), o FTSE subiu 0,1% (6117,25) e o IBEX valorizou 0,4% (8689,4). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Telecomunicações (+1,28%), Recursos Naturais (+1,19%) e Media (+1,17%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Segurador (-1,01%), Bancário (-0,49%) e Automóvel (-0,48%).

**Portugal.** O PSI20 subiu 0,5% para os 5037,03 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 351,3 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Altri, a subir 2,8% para os € 3,459, liderando os ganhos percentuais, seguida da Navigator Company (+2,1% para os € 2,924) e da Sonae Capital (+1,9% para os € 0,654). O BCP liderou as perdas percentuais (-4,3% para os € 0,0354), seguido do BPI (-0,7% para os € 1,11) e do Montepio (-0,7% para os € 0,576).

**EUA.** Dow Jones +0,1% (17660,71), S&P 500 -0,02% (2050,63), Nasdaq 100 -0,1% (4309,484). Os setores que encerraram mais positivos foram Energy (+0,74%) e Health Care (+0,44%), enquanto Consumer Discretionary (-0,63%) e Telecom Services (-0,56%) tiveram as maiores quedas globais. O volume da NYSE situou-se nos 915 milhões, 6% abaixo da média dos últimos três meses (976 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,3 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (-0,25%); Hang Seng (-1,7%); Shangai Comp (-2,8%)

## Portugal

**Altri com lucros de € 25 milhões**

A Altri (cap. € 711,8 milhões, +0,3% para os € 3,47) reportou ontem após o fecho os seus resultados referente ao 1º trimestre de 2016. As receitas cresceram 5% em termos homólogos para os € 161,7 milhões, ainda que tenham contraído sequencialmente 5,2% devido à queda do preço da pasta. Durante o período em questão, foram produzidas cerca de 250,7 mil toneladas de pasta, denotando um decréscimo de 2% face a igual período de 2015. As vendas ascenderam a 253,5 mil toneladas (+2%), sendo que 232 mil toneladas tiveram como destino o mercado externo (+1%). O EBITDA de € 52,1 milhões representou um incremento de 11,8% face a 2015, batendo a estimativa mais alta dada pelo consenso de analistas (€ 51,9 milhões). No final do período a dívida líquida da empresa situava-se nos € 412,2 milhões beneficiando de uma redução de € 30,4 milhões face a 2015. Em suma o resultado líquido foi de € 25,1 milhões, um aumento de 13,4% em termos homólogos.

**Sonae Capital mantém o caminho na redução de dívida**

A Sonae Capital (cap. € 156 milhões, -4,6% para os € 0,624) apresentou um volume de negócios na ordem dos € 37,4 milhões no 1º trimestre, beneficiada pela performance dos segmentos de Hotelaria (+15,4%) e Fitness (+18,2%), sendo de destacar a melhoria de 13% verificada no segmento de Refrigeração & AVAC. A unidade de Resorts reportou um volume de negócios em torno dos € 3,88 milhões (-39,7%). No total o volume de negócios da empresa teve uma quebra homóloga de 4%. O EBITDA contraiu mais de 40% para os € 1,59 milhões, ainda que as unidades de Fitness e de Hotelaria tenham experienciado fortes ganhos. Há a destacar a melhoria sequencial do segmento de Energia, depois de no trimestre homólogo ter registado o melhor período de sempre em função do volume de vendas. Em suma a empresa apresentou um prejuízo de € 3,88 milhões, sendo de realçar a diminuição dos encargos financeiros líquidos. A dívida líquida foi reduzida em € 3,1 milhões face ao final de 2015 para os € 146,12 milhões.

**Galp Energia aprova dividendo**

A Galp Energia (cap. € 9,9 mil milhões, -0,1% para os € 11,955) aprovou em Assembleia Geral de Acionistas o pagamento do dividendo no valor de € 0,20376 por ação, não tendo ainda avançado com a data de pagamento. Relembramos que o montante total a pagar aos acionistas é de € 0,41472 por ação, sendo que metade foi pago em setembro de 2015, sob a forma de adiantamento por conta de lucros do exercício.

*\*cap (capitalização bolsista)*

## Europa

**ArcelorMittal revela números globalmente em linha com estimativas**

A ArcelorMittal (cap. € 13,7 mil milhões, -5% para os € 4,46) registou uma quebra de 33% nos lucros do 1º trimestre, com a maior siderúrgica do mundo a debater-se com a queda dos preços dos materiais e com um declínio no minério de ferro. Ainda assim reiterou a meta anual. O EBITDA no conjunto dos três meses terminados em março desceu para \$ 927 milhões, um valor praticamente em linha com o antecipado pelos analistas (\$ 924,5 milhões) e espera que o mesmo atinja os \$ 4,5 mil milhões em 2016. As receitas recuaram 22% face a período homólogo, para \$ 13,4 mil milhões, um valor que ficou aquém dos \$ 14 mil milhões esperados. As siderúrgicas têm sido afetadas por exportações recorde da matéria-prima na China, ao mesmo tempo que a sua economia desacelerou, criando pressão sobre os preços do minério na Europa e nos EUA. O preço do aço na Europa atingiu o valor mais baixo em pelo menos nove anos em fevereiro e a média no primeiro trimestre caiu 37% face ao ano anterior. A ArcelorMittal viu-se obrigada no início do ano a recorrer aos acionistas para um aumento de capital de

\$ 3 mil milhões, de forma a ultrapassar esta crise e reduzir dívida. Há no entanto uma trajetória de inversão dos preços (em termos sequenciais desde o início do ano, que a manter-se a favorece, e por essa razão a empresa apresenta uma valorização expressiva da cotação em 2016 (+55%).

#### Sanofi vê proposta pela Medivation rejeitada

A Medivation rejeitou a proposta de aquisição da Sanofi (cap. € 92,4 mil milhões, -0,8% para os € 70,58) por \$ 9,3 mil milhões, considerando-a extremamente oportunista e afirmando que o preço proposto reduz substancialmente o valor da empresa. Recorde-se que ontem a farmacêutica francesa anunciou que estaria disposta a rever o preço caso o *board* da Medivation aceitasse entrar em negociações.

#### SAP e Apple desenvolvem *apps* para profissionais

A SAP (cap. € 82,4 mil milhões, -0,8% para os € 67,06) e a Apple estão a trabalhar em conjunto no desenvolvimento de *software* para os modelos iPhone e iPad. A tecnológica alemã irá criar centenas de *apps* desenhadas para profissionais, como médicos, engenheiros e retalhistas, permitindo chegar a milhares de empresas e a mais de 2 milhões de programadores. Há cerca de 2 anos, a Apple assinou um protocolo idêntico com a IBM. No passado mês de outubro, a Apple apresentou um crescimento de 40% das receitas neste ramo de negócio, ascendendo a \$ 25 mil milhões.

#### Gamesa com crescimento nas receitas acima do esperado

A Gamesa (cap. € 4,8 mil milhões, -1,6% para os € 17,065), fabricante de turbinas eólicas, reportou um crescimento de 30% das receitas no 1º trimestre para os € 1,06 mil milhões, superando os € 997,5 milhões estimados pelos analistas. O resultado líquido de € 72 milhões também ficou acima do antecipado pelo mercado (€ 64,2 milhões). O EBIT no período atingiu os € 119 milhões, aumentando face aos € 95 milhões registados no trimestre homólogo e acima dos € 91 milhões esperados. A empresa adicionou 1.031 MW de capacidade nos primeiros três meses do ano, avançando que está no bom caminho para alcançar as suas projeções anuais.

#### Monte Paschi impulsionado por redução de provisões melhora rácio de cobertura

O Monte dei Paschi di Siena (cap. € 1,9 mil milhões, +4% para os € 0,6585) apresentou lucros acima do esperado relativos ao 1º trimestre, sustentado pela diminuição das provisões para crédito malparado para o valor mais reduzido dos últimos quatro anos. O resultado líquido desceu para € 93,2 mil milhões (analistas estimavam € 23,4 milhões). As provisões desceram para € 346 milhões (vs. € 468 milhões em período homólogo). O CEO Fabrizio Viola está empenhado na redução de risco através da venda de ativos do banco mais antigo do mundo. No trimestre o produto bancário contraiu 13,1% para € 1,19 mil milhões. Os resultados de *trading* caíram 41% para € 166 milhões. Há a destacar que o banco aumentou o seu rácio de cobertura de crédito malparado em 59 pontos base para 49%. O rácio de capital *Common Equity Tier 1* no final do período estava nos 11,7% (vs. 12% no fim de dezembro).

\*cap (capitalização bolsista)

## EUA

**Fox beneficiada por segmento cabo**

A 21st Century Fox, empresa detida pelo milionário Rupert Murdoch, reportou resultados relativos ao 3º trimestre fiscal que vieram em linha com o antecipado pelo mercado, beneficiados pelas receitas de subscrição de TV por cabo e publicidade, assim como pelas receitas do filme Deadpool, estreado a 12 de fevereiro. O resultado líquido, excluindo extraordinários, foi sem surpresas de \$ 0,47 por ação. As receitas cresceram 5,7% em termos homólogos para \$ 7,23 mil milhões, superando os \$ 7,19 mil milhões estimados, beneficiadas pelas receitas do segmento de programação por cabo que subiram 9,9% para \$ 3,94 mil milhões. O lucro operacional antes de depreciações e amortizações (*OIBDA*, na sigla em inglês) atingiu os \$ 1,88 mil milhões, acima dos \$ 1,77 mil milhões esperados pelo mercado, impulsionado tanto pelo segmento de programação por cabo como pelo segmento de cinema. No trimestre, a empresa comprou 28 milhões de ações próprias Classe A por \$ 744 milhões, tendo ainda \$ 1,6 mil milhões disponíveis para o efeito.

**Kraft Heinz beneficiada pelo crescimento das vendas de condimentos**

A Kraft Heinz surpreendeu o mercado ao apresentar lucros superiores às projeções dos analistas no 1º trimestre, impulsionada pelo crescimento das receitas de condimento. O EPS ajustado situou-se nos \$ 0,73 com as receitas a ascenderem a \$ 6,57 mil milhões. O consenso de mercado gerado pela Bloomberg antevia lucros na ordem dos \$ 0,61/ação e receitas de \$ 6,48 mil milhões. A empresa tem ajustado a gama de produtos de forma a ir ao encontro das mudanças dos gostos dos consumidores. A unidade de serviços alimentares beneficiou da assinatura de uma parceria com o Burger King, que recentemente começou a vender cachorros quentes. A empresa, que tem vindo a reduzir postos de trabalho, anunciou que irá cortar anualmente \$ 1,5 mil milhões em custos até 2017.

**TripAdvisor apresenta resultados e receitas abaixo do esperado**

A TripAdvisor, *site* de pesquisa de viagens e experiências de lazer, reportou um EPS ajustado de \$ 0,32 referente ao 1º trimestre, desiludindo face aos \$ 0,46 estimados pelos analistas. As receitas caíram 3% em termos homólogos para os \$ 352 milhões, ficando aquém dos \$ 370,4 milhões antecipados. No trimestre a média mensal de visitas únicas chegou aos 340 milhões

**Tesla com crescimento ambicioso de produção**

A Tesla pretende produzir um milhão de veículos anuais em 2020. O CEO Elon Musk quer produzir mais de 80 mil veículos este ano e chegar aos 500 mil anuais em 2018. A fabricante de veículos elétricos tem atualmente encomendas para cerca de 400 mil veículos Modelos 3, o Sedan, e os clientes podem recebê-lo em 2018. Os preços a rondarem os \$ 35 mil dólares estão a atrair clientes. São valores que representam uma aceleração muito substancial face aos 50.658 produzidos em 2015 e que exigem um aumento do investimento por parte da empresa mas que deixam os investidores com grandes expectativas. Isto depois de no 1º trimestre ter registado prejuízos, excluindo extraordinários, de \$ 0,57 por ação, que ainda assim foram inferiores ao antecipado pelos analistas (perda de \$ 0,60/ação). As receitas, ajustadas a alguns diferimentos, cresceram para \$ 1,6 mil milhões a alcançaram o incorporado pelo mercado. No final do período a Tesla tinha um excedente de caixa de \$ 1,44 mil milhões, um aumento de 20% face ao final de 2015. Adicionalmente redesenhou linhas de crédito de \$ 430 milhões, sendo que parte do montante serviu para substituir anteriores de \$ 350 milhões. Nos primeiros três meses do ano vendeu 14.810 veículos, incluindo cerca de 2.400 Modelo Xs, prevendo produzir cerca de 20.000 no 2º trimestre e entregar 17.000. Os problemas que levaram a reclamações dos clientes após o lançamento do SUV e que levaram ao *recall* de 2.700 veículos parecem ultrapassados.

**Whole Foods volta a suportar-se no corte de custos, mas receitas continuam a cair**

A Whole Foods reportou resultados trimestrais que superaram o antecipado pelo mercado. As medidas de corte de custos ajudaram a amortecer o impacto da desaceleração do crescimento das vendas. O resultado líquido nos três meses terminados a 10 de abril foram de \$ 0,44 por ação (analistas projetavam \$ 0,41/ação). As receitas aumentaram 1,3% para \$ 3,7 mil milhões, um valor que ficou ligeiramente aquém do esperado (\$ 3,74 mil milhões) e as vendas comparáveis desceram 3%, de forma mais agravada que o previsto (quebra de 2%). Há uma tendência de descida dos preços em mais de 430 localizações, de forma a atrair clientes, que tem sido compensada pela redução de despesas. De realçar que no ano passado a retalhista disse que iria reduzir \$ 300 milhões de custos anuais até o final do ano fiscal de 2017 e eliminou cerca de 2.000 postos de trabalho. A capacidade de melhorar a rentabilidade das suas lojas será essencial para o futuro da empresa, à imagem do que ocorre no setor, numa altura em que as vendas online ganham força. O que de certa forma pode desagradar é a quebra que antecipa na margem operacional, de 70 pontos base este ano, face aos 6,1% registados em 2015. Ainda assim o EPS deve crescer para \$ 1,53 no conjunto do ano (inclui \$ 0,02 de recompra de ações). Em 2016 as vendas devem subir cerca de 3%, sendo que em termos de vendas comparáveis antecipa uma quebra que pode chegar aos 2%.

**Metlife desilude, muito pressionada por participações financeiras**

A Metlife, maior seguradora ramo vida dos EUA, apresentou lucros do 1º trimestre inferiores ao antecipado pelos analistas, penalizada por menores resultados de investimentos e pelas participações em Hedge Funds (*net investment income* desceu 6% para \$ 4,7 mil milhões). A *yield* das participações de prazo fixo caiu para 4,43% (vs. 4,64%). O lucro líquido subiu 2% para \$ 2,2 mil milhões, tendo sido impulsionado por ganhos com derivativos. No entanto, o lucro operacional, que exclui os benefícios destes contratos e outros itens extraordinários ficou pelos \$ 1,20 por ação, 18 cêntimos abaixo do que o mercado estava a aguardar. Em termos operacionais o ROE caiu dos 11,7% em igual período de 2015 para 9,3%. As receitas operacionais de \$ 16,6 mil milhões falharam os \$ 17,2 mil milhões aguardados. O ambiente de baixas taxas de juro tem impactado negativamente o retorno de investimentos nos últimos trimestres e o CEO Steve Kandarian planeia separar o retalho nos EUA numa unidade independente, para alienação ou oferta pública, um movimento que, segundo o executivo, vai melhorar o fluxo de caixa da seguradora. Curiosamente a Metlife é mais uma seguradora a citar a pressão vinda das participações financeiras, a exemplo que que tinha feito a AIG. As receitas provenientes da carteira de investimentos da Metlife (*bonds and loans*), que conta com mais de 370 mil milhões de títulos, tiveram uma quebra de 56% para os \$ 165 milhões. A unidade de retalho americana contribuiu com \$ 586 milhões, uma queda homóloga de 10,7%, as vendas de seguros de vida contraíram e o segmento *property-casualty* registou uma subida de custos.

**Kellog suporta resultados por corte de custos**

A Kellogg Co, a maior fabricante de cereais, beneficiou do corte de custos para superar as projeções de lucros para o 1º trimestre. O EPS ajustado situou-se nos \$ 0,97 com as receitas a registarem uma contração de 4,5% para os \$ 3,4 mil milhões. O consenso de analistas estimava lucros de \$ 0,94/ ação e receitas na ordem do que foi divulgado. A fabricante tem trabalhado para retomar o crescimento de receitas nos produtos consumidos durante o pequeno-almoço, defendendo que ao transformar os produtos em *snack* acabará por incentivar o consumo. O lucro operacional comparável (excluindo efeitos cambiais) cresceu 35% derivado de um ajustamento de preço ligado à inflação na Venezuela. Sem esta base o lucro operacional cresceu 1,7%. A Kellogg reafirma as previsões de lucros anuais entre os \$ 3,64 e os \$ 3,71 por ação.

**Williams Partners pretende acelerar processo de aquisição**

A Williams Partners reportou resultados do 1º trimestre, revelando um crescimento de 16% no do EBITDA para os \$ 1,06 mil milhões. O EBITDA ajustado subiu 14,4% para \$ 739 milhões, impulsionado por melhores margens de olefinas no trimestre completo de produção no projeto Geismar e pelo crescimento de \$ 63 milhões em crescimento de receitas fixas. O corte de custos também ajudou a

suportar os resultados, tendo visto a sua força de trabalho reduzir-se em 10% no final do trimestre. A operadora de infraestruturas de gás natural reafirmou os direitos quanto à operação de aquisição por parte da Energy Transfer, no qual pretende que seja fechada o mais rápido possível depois da Energy Transfer ter rejeitado duas alternativas quanto à nova estrutura de capital.

#### **Merck reporta bons resultados, mas receitas ficam aquém do estimado**

A Merck & Co reportou um resultado líquido, excluindo extraordinários, de \$ 0,89 por ação, superando os \$ 0,85 estimados pelos analistas para o 1º trimestre, impulsionados pelas receitas do medicamento para o tratamento do cancro Keytruda, recentemente lançado no mercado. Ainda assim, as receitas caíram 1,2% em termos homólogos para \$ 9,31 mil milhões, ficando aquém dos \$ 9,49 mil milhões esperados. As vendas do seu principal medicamento, o Januvia, totalizaram \$ 906 milhões, acima dos \$ 891 milhões antecipados. A empresa reviu as suas projeções para 2016, antecipando agora um EPS ajustado entre os \$ 3,65 e os \$ 3,77 (vs. previsão anterior \$ 3,60 - \$ 3,75), quando os analistas estimam de momento \$ 3,71. As receitas deverão situar-se entre os 39 e os 40,2 mil milhões de dólares, incluindo impacto negativo de 2% por efeitos cambiais, quando em fevereiro tinha previsto receitas entre os \$ 38,7 mil milhões e os \$ 40,2 mil milhões, com um impacto negativo de 3% por efeitos cambiais.

#### **Occidental Petroleum não mexe no plano de investimento**

A petrolífera Occidental Petroleum apresentou prejuízos acima do que o mercado antecipava para o 1º trimestre. O lucro por ação ajustado ascendeu a \$ 0,56 quando o consenso de mercado aguardava uma perda de \$ 0,41. Incluindo a venda de ativos, a petrolífera registou um lucro de \$ 78 milhões. A empresa manteve o *outlook* estável perante os mesmos planos de investimento na ordem dos \$ 3 mil milhões, onde prevê que a produção anual cresça entre 4% a 6%.

## **Indicadores**

A atividade terciária no Japão entrou em contração no mês de abril. O indicador PMI Serviços nipónico passou de 50 para 49,3, atingindo o valor mais baixo desde março de 2015, após ter meses consecutivos a descer.

#### **Outlook económico da China melhora, bons sinais para mercados de ações, incluindo o europeu**

O Leading Index da China de março mostrou uma ligeira melhoria do *outlook* económico, ao subir de 99 para 99,1. Apesar do valor de leitura se manter abaixo da média de longo prazo (100) é o segundo mês consecutivo de recuperação, dando assim sinais de que a economia chinesa possa estar a inverter o recente arrefecimento, bons sinais para o mercado de ações, inclusivamente para o europeu.

Os Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA registaram uma subida maior que o esperado na semana passada, com 274 mil solicitações (vs. 257 mil na semana antecedente), quando o mercado antecipava uma subida para 260 mil.

## Resultados

Empresa	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>				
 NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 BCP	02-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	04-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	24-05	30-08	22-11	11-05-2016
 Montepio Geral	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
<b>Outros</b>				
 Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Indústria	04-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte	05-05	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Sierra	10-05	04-08	03-11	
 Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

## Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield <sup>(1)</sup> (@ 5mai16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,2%	Aprovado	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	25-05-16	23-05-16	5,8%	Aprovado	
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,7%	Aprovado	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado	
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,2%	Aprovado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,9%	Aprovado	
 SONAE	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,5%	Aprovado	
 Galp Energia	0,20736	05-05-16	AA	AA	1,7%	Aprovado	
	Intercalar	0,20736		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
<b>Navigator Company</b>	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Aprovado	
 Navigator	Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,7%	Aprovado
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	2,9%	Aprovado	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	AA	AA	2,8%	Proposto	
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Aprovado	
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 Millennium	-	21-04-16	-	-	-	-	
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-	
 Montepio	-	18-05-16	-	-	-	-	
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,8%	Aprovado	
 PHAROL	-	24-05-16	-	-	-	-	

<sup>(1)</sup> - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

## Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### Equity Team

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos